

Sessão 23

Cardiologia II

195

COMPARAÇÃO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ENTRE SEXOS MASCULINO E FEMININO, GRAVIDADE E SUA RELAÇÃO COM OS FATORES DE PROGNÓSTICO. *Daniel Frederico Camargo, Carlos Gottschall, Rogério Sarmiento Leite, Paulo Caramori, Carine Cristina Callegaro, Diego Miranda Garaffa, Gustavo Jardim Dallegrave, Vinícius Ordakowski de Oliveira, Ana Paula Moura Moreira, Leticia Brandeburski Loss, Marina Viana, Waldomiro Carlos Manfroi (orient.)* (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: A doença arterial coronariana constitui-se na principal causa de mortalidade cardiovascular. O fato da prevalência de infarto agudo do miocárdio (IAM) ser maior no sexo masculino é bem conhecido. No entanto, o conhecimento dos fatores prognósticos, do manejo e dos índices de mortalidade entre os sexos poderiam orientar novas condutas médicas. **Objetivos:** Verificar o número de ocorrências de IAM entre homens e mulheres, identificar a gravidade dos casos e estabelecer a influência dos fatores de risco nos índices de gravidade e de prognóstico. **Método:** Trata-se de um coorte contemporâneo com casos prevalentes que envolverá 1400 indivíduos com diagnóstico de IAM, internados no HCPA, no Instituto de Cardiologia ou no Hospital São Lucas. **Resultados:** Até o momento foram avaliados 519 indivíduos, sendo 59, 8% (310) homens e 40, 2% (209) mulheres. A idade média dos homens foi de 61, 6 anos e das mulheres de 58, 4 anos, sendo que os homens foram estatisticamente mais velhos do que as mulheres ($P < 0,0001$). A gravidade do quadro clínico, não diferiu entre os. O tempo médio de internação foi de 8, 87+-5, 94 dias para os homens e de 9, 33+- 5, 98 dias para as mulheres ($p < 0,04$). O percentual de mortalidade não diferiu entre os sexos, atingindo 8, 5 % (20) dos homens e 9, 1% (15) das mulheres. A ocorrência de hipertensão arterial sistêmica foi maior nas mulheres (70, 8%) do que em homens (53, 7%) ($P < 0,0001$), enquanto o tabagismo mostrou-se maior em homens (77, 8%) do que em mulheres (52, 6%), assim como o etilismo que atinge 11, 6% dos homens e apenas 1, 9% das mulheres ($P < 0,0001$). Não houve diferenças quanto a presença de hiperlipidemia e diabetes. **Conclusão:** A ocorrência de IAM mostrou-se maior nos homens, os quais foram mais velhos do que as mulheres. A mortalidade não diferiu entre os grupos que apresentavam importantes fatores de risco. Houve uma alta ocorrência de hipertensão arterial nas mulheres. (PIBIC/CNPq-UFRGS).